

A perspectiva didática das metáforas visuais em quadrinhos: um recurso tecnológico na saúde.

The didactic perspective of comic visual metaphors: a technological resource in health.

¹ Camilla Chagas Silva França ascamillachagas@gmail.com

² Ana Paula Cunha Pereira

³ Ilda Cecília Moreira da Silva

RESUMO

O foco deste estudo são as metáforas visuais em quadrinhos como um recurso didático e tecnológico no *módus operandi* de se transmitir conhecimento, essencialmente na saúde. O objetivo é oferecer uma sistematização teórica sobre os quadrinhos e tem caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório. Realizou-se uma pesquisa no período de 2009 a 2019, nas bases: SciELO, BVS - Biblioteca Virtual em Saúde e PERÍODICOS CAPES/MEC, por meio dos descritores “quadrinhos”; “ensino”; “saúde”; “comunicação” “serviço social”, onde foram selecionados 18 artigos que transitassem duas ou mais palavras-chave e contemplassem os objetivos propostos. Os resultados apontaram a importância das HQs como ferramenta pedagógica e formadora de conceitos não cristalizados, identificou as lacunas do conhecimento e a necessidade do Serviço Social em desvendá-la como método difusor de conceitos sociais fundamentais.

Palavras-chave: Quadrinhos. Ensino em Saúde. Comunicação. Serviço Social.

ABSTRACT

The focus of this study is the comic visual metaphors as a didactic and technological resource in the modus operandi of transmitting knowledge, essentially in health. The objective is to offer a theoretical systematization about comics and has a bibliographical, qualitative and exploratory character. A research was conducted from 2009 to 2019, based on: SciELO, VHL - Virtual Health Library and CAPES / MEC PERIODICS, using the descriptors “comics”; “teaching”; “Health”; “Communication” “social service”, where 18 articles were selected that carried two or more keywords and met the proposed objectives. The results pointed out the importance of comic books as a pedagogical tool and non-crystallized concepts trainer, identified the knowledge gaps and the need of Social Work to unveil it as a diffuser method of fundamental social concepts.

Keywords: Comics. Health education. Communication. Social service.

1 Assistente Social e Mestranda em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA – RJ.

2 Doutora em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, com período sanduíche em Leeds Metropolitan University (Inglaterra). Docente Titular do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

3 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ, Brasil. Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente do UniFOA, (RJ) Brasil. Livre-docência. pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

1 INTRODUÇÃO

Apresentaremos neste trabalho um recorte da pesquisa⁴ em andamento para o mestrado em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente, que investiga a relevância do papel do Assistente Social na Atenção Primária à Saúde (APS), e tem como produto educacional em desenvolvimento a construção de narrativas em quadrinhos como ferramenta pedagógica.

O foco deste estudo são as metáforas visuais em quadrinhos como um recurso didático e tecnológico no *módus operandi* de se transmitir conhecimento, essencialmente na saúde. O objetivo é oferecer uma sistematização teórica sobre as histórias em quadrinhos e pretendemos demonstrar sua aplicabilidade no processo de ensino, por intermédio do processo criativo, além de auxiliar a leitura social crítica como disciplina componente desta aprendizagem.

Para as autoras Santos & Lanza (2014, p.240), “a formação técnica hegemônica das ciências da saúde tem pouca ou nulas aproximações com temas da área social”. Portanto, esse estudo tem relevância acadêmica, profissional e social.

O caráter comunicacional dos quadrinhos incentiva o leitor a pensar e imaginar sob diversos olhares as suas histórias e narrativas, pois elas são uma forma de arte que interage imagem e texto como mecanismo de disseminação de valores sociais, condutas e comportamentos de uma sociedade. Além disso, estimula a integração entre diferentes áreas do conhecimento pela multiplicidade de conteúdos e desenvolve a criticidade no trabalho interdisciplinar (IANNONE L.; IANNONE R., 1994; VERGUEIRO, 2005).

A esse respeito, fundamentadas na concepção de que a metáfora não é propriamente um fenômeno linguístico, mas uma operação cognitiva (SANTOS, 2017), chamaremos nesse estudo de Metáforas visuais o emprego dos quadrinhos como instrumento de ensino, a rigor científico.

Cabe destacar, portanto, que “abordar as histórias em quadrinhos com um viés científico representa o reconhecimento, ainda que tardio, de quanto elas podem revelar sobre a realidade em que são produzidas e consumidas” (RAMOS & VERGUEIRO, 2009, p.7).

A justificativa para a aplicabilidade deste estudo vem ao encontro da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada dos usuários da saúde brasileira e requer uma leitura ética, crítica, propositiva, democrática e totalizante dos profissionais das diversas especialidades que a compõem. Nesse caso, o ensino em saúde possui diversas ferramentas capazes de promover a educação em saúde, como cursos de capacitação, vídeo-aulas, manuais, e por meio dos quadrinhos pode chamar a atenção para os problemas intrínsecos na saúde e sociedade.

1.1 Qual a relação do que chamamos nesta pesquisa de Metáforas Visuais em Quadrinhos com o Serviço Social?

O Assistente Social atua nas expressões da questão social e no modo como elas se relacionam com a política social, “mediação incontornável na constituição do trabalho profissional” (IAMAMOTO, 2007, p.185).

Considerando os problemas cotidianos da vida dos indivíduos, as metáforas visuais em quadrinhos podem clarificar em suas narrativas, as questões sociais imprescindíveis para o trabalho em saúde, campo privilegiado do Assistente Social. A partir da releitura de diferentes realidades, o seu exercício profissional está pautado na defesa intransigente dos direitos sociais, em favor da equidade e justiça social. Suas contribuições buscam assegurar a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como ao atendimento integral contidos nos princípios e diretrizes essenciais do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990).

4 Aprovada pelo Comitê de Ética – CAAE 16152819.9.0000.5237.

Dessa forma, o profissional de Serviço Social pode alavancar por meio desse gênero textual a ampliação do olhar sobre saúde e do trabalho interdisciplinar. Portanto, na dimensão sócio-educativa do trabalho profissional dois vieses são ratificados, e concordamos:

[...] o assistente social não trabalha só com coisas materiais. Tem também efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos (IAMAMOTO, 2006, p.68).

Contemplando esse aspecto, pontuamos que a saúde no Brasil é uma política pública e possui um conceito ampliado que a considera não apenas a ausência de doença, mas como uma situação de bem-estar físico, mental e social (DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA, 1978). Por esta razão, o recurso comunicacional das metáforas visuais em quadrinhos pode ser visto como uma ferramenta didática capaz de alinhar a dimensão social da formação do ser humano com o espaço das outras ciências.

Outro caminho importante nessa pesquisa busca depreender a saúde no Brasil como um reflexo da conjuntura social, econômica, política e cultural chamado de Determinantes Sociais da saúde⁵.

Diariamente as experiências que o trabalho em saúde engendra podem auxiliar e proporcionar uma nova realidade pedagógica das reuniões multiprofissionais com vistas ao uso de novas metodologias do processo de ensino aprendizagem, ou seja, o *Módus Operandi* de se transmitir conhecimento.

Freire (1996, p.7) “[...] adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização”. Considera que não existe ensino sem pesquisa, pois a investigação busca pelo desconhecido e comunica ou anuncia o novo.

O uso das Metáforas visuais em quadrinhos é na verdade, “uma tentativa ou uma proposta de compreensão de determinada realidade, pois usamos um conhecimento já relativamente estruturado para construir categorias que nos possibilitem a compreensão de um novo domínio (SANTOS, 2017, p. 14-15).

É o que se compreende das seguintes palavras de Vergueiro:

[...] as metáforas visuais atuam no sentido de expressar ideias e sentimentos, reforçando, muitas vezes, o conteúdo verbal. Elas se constituem em signos ou convenções gráficas que têm relação direta ou indireta com expressões do senso comum, como, por exemplo, “ver estrelas”, “falar cobras e lagartos”, “dormir como um tronco” etc. As metáforas visuais possibilitam um rápido entendimento da ideia. Elas podem estar localizadas dentro ou fora dos balões (VERGUEIRO, 2004, p. 54).

Se as histórias em quadrinhos se caracterizam por imagens pictóricas sequenciais, a fim de transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no leitor, de forma metafórica podemos interpretá-la como um movimento que conduz uma dança silenciosa do visível e do invisível, do abstrato e do concreto, do universo de valores e ideias, por sua justaposição de palavras e figuras (McCLOUD, 2005, p. 20;56;92).

Dessa forma, fica demonstrada a importância da utilização das metáforas visuais para o enriquecimento de conceitos visíveis e invisíveis. É o que mostra esse quadrinho da saúde:

5 Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. (BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A., 2007, p. 78)

Figura 1: Título da figura

Fonte: MINO (S/D) in FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (1995).

Percebemos que o autor transmite a crítica ao espectador no que concerne a uma intervenção medicamentosa pautada na saúde curativa, sem considerar as condições de vida do sujeito, ou seja, os determinantes e condicionantes da saúde. Ambos especificados na Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1990).

Com o intuito de incentivar novas tecnologias educacionais e priorizar uma pedagogia que associe ensino-aprendizagem e conhecimento e sociedade, originamos a primeira Metáfora Visual em quadrinhos que irá integrar uma coletânea com 12 histórias reais e independentes dentro da pesquisa em desenvolvimento. Elaboramos um texto educativo que abordou a necessidade de novas intervenções no atendimento aos usuários da saúde de maneira integral, conforme demonstramos a seguir.

Figura 2 – Produto educacional



Fonte: Elaborado pelas autoras

Esse produto educacional ainda não foi testado, pois faz parte de uma pesquisa em andamento.

1.2 Como essas metáforas visuais possuem o universo da comunicação no Brasil?

Primeiramente, vale destacar o surgimento do que inicialmente não era caracterizado como a conhecida História em quadrinhos⁶, surgida nos Estados Unidos e posteriormente na Europa. Aliás, pontuamos que nossa intenção não é categorizar de forma linear o recurso comunicacional e sim, proporcionar aportes para um melhor entendimento do que esse ensino híbrido (combinação e mistura de palavras e imagens) pode incitar na formação dos seus leitores.

6 No Brasil as HQs possuem diversas nomenclaturas, e comumente são utilizadas como: caricatura, charge, cartum, HQs, tiras e tirinhas. A cada uma é atribuída uma forma de uso e polissemia (comentário dos autores).

A popularização desse gênero em quadrinhos difundiu-se internacionalmente e dentro dessa expansão estão os ‘comic books’ ou ‘comic strips’ (tiras cômicas). Na França diferentemente nos deparamos como o chamado ‘bandes dessinées’ (bandas ou tiras desenhadas) e Portugal denominou de ‘banda desenhada’ ou ‘história aos quadrinhos’. Na Espanha ‘tebeos’ e nos países latino-americanos as ‘historietas’. (VERGUEIRO, 2005). O que desmonta a tese de que as histórias em quadrinhos podem ser vistas como novo método de ensino, por mais paradoxal que pareça, e reafirma sua perspectiva de ensino quando recebe um tratamento nos livros didáticos e espaços de construção dos saberes.

No Brasil, as revistas são chamadas de Gibis e as primeiras HQs datam em 30 de janeiro de 1869 (marco que de nome ao Dia do Quadrinho Nacional), com as obras de Ângelo Agostini denominadas: ‘As aventuras de Nhô Quim’ e ‘Impressões de uma viagem à corte’. (ALVES, 2001).

Do ponto de vista das tiras e HQs atreladas à saúde é desafiador definir comunicação, entretanto, é possível dialogar comunicação e saúde sob a perspectiva da sua utilidade ao exame crítico das dimensões comunicacionais envolvidas nessa política pública. Já na década de 1920 os quadrinhos foram marcados pela criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, por Carlos Chagas que anuiu a justaposição entre técnicas de propaganda à educação sanitária. Ambos com a intenção de promover uma ‘mudança de comportamentos de consumo’ e de ‘participação política’. (TEIXEIRA, 1997, p.18)

Concomitantemente, Monteiro Lobato conhecido como um dos primeiros autores da literatura infantil em nosso país e de toda a América Latina engajou-se em uma obstinada campanha jornalística em prol do saneamento, provocando a atenção dos bacharéis e políticos para a questão sanitária. Toda essa movimentação do escritor e polemista (como era chamado) resultou na criação de uma campanha de saneamento no estado de São Paulo e remodelou o código sanitário transformando-o em Lei.

Pensando na educação popular, Monteiro Lobato escreveu ‘Jeca Tatu - a ressurreição’ ou Jeca Tatuzinho, obra que inspirou uma história em quadrinhos bastante conhecida no Almanaque do Biotônico Fontoura (PALMA, 2006).

Em seu estudo, Santos & Ganzarolli (2011, p. 65) propõem uma breve trajetória histórica brasileira dos quadrinhos⁷ e torna significativo apresentá-la nesse trabalho, conforme demonstração:

Quadro 1 – Principais publicações brasileiras em quadrinhos

Autor	Obra	Publicação	Principais personagens	Ano
Ângelo Agostini	As aventuras de Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à corte	Revista Vida Fluminense	Nhô Quim um caipira	1869
Luiz Bartolomeu de Souza e Silva	O Tico Tico	Primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos	Buster Brown e Tige Chiquinho e Jagunço	1905 à 1956
Benedito Barros Barreto Pseudônimo “Belmonte”	Gazeta Infantil ou Gazetinha	Jornal paulista “A Gazeta”	Gato Félix	1929 à 1950
Adolfo Aizen	Suplemento Juvenil e Herói	Jornal “A Nação” e Editora Brasil América Ltda (EBAL)	Mandrake, Flash Gordon, Tarzan e Pato Donald	1934 1947
Roberto Marinho	Gibi	Revista Infantil	Personagem aleatórios	1939
Ziraldo Alves Pinto	Pererê	Revista Infantil	Saci, Tininim, Galileu, Geraldinho	1960

⁷ Os quadrinhistas Ziraldo e Maurício de Souza são considerados os artistas brasileiros com maior reconhecimento artístico no mercado nacional e internacional desta categoria, o segundo vencedor do prêmio *Yellow Kid*, o Oscar das HQs (Iannone, L. & Iannone R., 1994).

Maurício Araújo de Souza	Cãozinho Bidu e a mais conhecida “Turma da Mônica”	Jornal Folha de São Paulo	Cãozinho Bidu e Franjinha	1959
--------------------------	---	---------------------------	---------------------------	------

Fonte: Santos & Ganzarolli (2011)

Em linhas gerais, a trajetória das HQs como meio de comunicação em massa, reconhecida no que se refere a sua produção artística e cultural experimentou perseguições e preconceitos das parcelas influentes da sociedade letrada. Na resistência dos pais e educadores que formavam antecipadamente a ideia de que a leitura em quadrinhos seria prejudicial ao desenvolvimento intelectual dos seus filhos e alunos, uma vez que era voltada para o público infantil. (VERGUEIRO, 2005).

As reflexões de Moacyr Cirne (2008), quadrinhista e crítico, autor de várias obras sobre as HQs retrata que na primeira metade do século XX, se por um lado as histórias em quadrinho não despertavam interesses críticos da comunidade acadêmica, por outro eram alvo de grandes preconceitos. Eram pouco consideradas, no máximo como interesse sociológico, que nem sempre era compatível como discurso gráfico-narrativo-visual. Contribuíram para a disseminação das HQs brasileiras a construção do Laboratório de HQs em 1970, na Universidade de São Paulo (USP), uma referência do tema no Brasil; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em 1996 ressignificou a sua aplicabilidade nas escolas e salas de aula apontando para “a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas, nos níveis de ensino fundamental e médio” (SETÚBAL & REBOUÇAS, 2015, p.323).

O desenvolvimento dos Quadrinhos como recurso para o ensino de ciências vem sendo discutido por áreas como história, física, matemática e pode ser um aliado na apresentação e problematização de conceitos científicos. Estudiosos como (SOUZA, VIANNA, 2014; ANCHIETA, PANTOJA, 2016; GONZÁLEZ, MONROY, ALLENDE, 2016) mostram em suas pesquisas os mais diversos aspectos da utilização desse recurso didático, dentre eles o desenvolvimento do conjunto de tirinhas-questões, para trabalhar a capacidade crítica dos alunos, comunicação oral e escrita, e o incentivo à leitura.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é qualitativa pois “trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças e valores e das atitudes. Pode ainda ser resumido ao mundo das relações, das representações e da intencionalidade” (MINAYO, 2002, p.21-22).

O método utilizado é de caráter exploratório e tem como principal finalidade, na definição de Gil (2008, p.27) “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Esse trabalho objetiva classificar e analisar as histórias em quadrinhos como uma ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem e sua contribuição para a educação em saúde, considerando públicos variados. Ainda de acordo com Gil (2008, p. 27) “pesquisas exploratórias são realizadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. E além disso, buscam “mapear as condições de manifestação do objeto estudado” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Habitualmente esse tipo de estudo envolve a pesquisa bibliográfica, e essa abordagem caracteriza-se quando:

[...]“é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (Gil, 2008, p. 50)

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta nas bases SciELO – Scientific

Electronic Library; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos CAPES/MEC – Ministério da Educação. Encontrou-se 185 publicações, das quais 18 atenderam os critérios de seleção do estudo. Foram escolhidos os artigos com duas ou mais das seguintes palavras chaves: quadrinhos, ensino, saúde, comunicação, serviço social”

A equação de busca foi “quadrinhos AND ensino”, “quadrinhos AND saúde”, “quadrinhos AND comunicação”, quadrinhos AND serviço social. Foram selecionados 18 artigos científicos com filtro dos últimos dez anos (2009-2019), no idioma português com disponibilidade total do conteúdo publicado. Cabe informar que dentro dessa limitação temporal foram encontradas 02 publicações nos últimos dois anos. Nenhum artigo científico relacionando os quadrinhos com o Serviço Social foi localizado.

O critério de inclusão estabeleceu como limite os artigos publicados no período proposto, os artigos científicos que abordassem os quadrinhos como metodologia de ensino e temas relacionados à saúde.

Após a leitura dos resumos foram excluídos os textos incompletos, artigos em outros idiomas, publicados antes de 2009, artigos repetidos e que não contemplassem o objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado da metodologia descrita, somando todas as bases de dados, coletamos 18 artigos que incluíram os indutores: quadrinhos, ensino, saúde, comunicação, serviço social.

Quadro 2 – Síntese dos resultados da revisão bibliográfica (2009-2019)

Nº	Autores	Títulos	Palavras-chave	Ano/base de dados
1	Caruso; Silveira	Quadrinhos para a cidadania	Educação; ciência; quadrinhos; cidadania; Brasil.	2009 BVS
2	Bonomi, Lotufo Neto	Psicopatologia nas histórias em quadrinhos e cartoons	Histórias em quadrinhos; cartoons; saúde; psicopatologia; psiquiatria; sexualidade	2010 CAPES
3	Santos; Ganzarolli	Histórias em quadrinhos: formando leitores.	Formação dos usuários; Gibitecas; Histórias em quadrinhos; incentivo a leitura	2011 SciELO

4	Tôrres; Paula; Sousa; Mialhe	Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal	Educação em saúde; Saúde bucal; Educação em odontologia.	2011 BVS
5	Bona	Práticas de Comunicação e Educação: A utilização das Histórias em Quadrinhos d'Os Trapalhões na Sala de Aula	Comunicação; Educação; Histórias em Quadrinhos; Os Trapalhões	2012 CAPES
6	Presser; Schogl	Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz	Histórias em Quadrinhos; Comunicação; Linguagem. Eficácia.	2013 CAPES
7	Kawamoto; Campos	Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental	Ensino Fundamental; Saúde; Recurso didático; Ensino de ciências; História em quadrinhos.	2014 CAPES
8	Cardoso; Vasconcelos; Josino; Arcanjo	Ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos <i>versus</i> teatro de fantoches	Educação em Saúde; Postura; Prevenção Primária.	2014 BVS
9	Nunes; Silva, Moura	Usos dos quadrinhos em escolas públicas: um olhar pedagógico em um universo cartunizado	Histórias em quadrinhos; Ensino Fundamental; Instituições Escolares; Recurso didático-pedagógico.	2015 CAPES
10	Silva; Costa	Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: O caso Níquel Náusea no Ensino da Teoria Evolutiva	Quadrinhos; mídia; teoria evolutiva; ferramentas didáticas; ensino de ciências	2015 CAPES
11	Presser; Graviano; Gonçalves	Histórias Em Quadrinhos Em Nível Superior Como Ferramenta De Ensino/ Aprendizagem: Um Levantamento Bibliográfico	Revisão bibliográfica, Histórias em Quadrinhos, Ensino Superior, Ensino e aprendizagem.	2015 CAPES
12	Alcantara; Bezerra	O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi	Educação alimentar; nutrição; currículo cultural; histórias em quadrinhos	2016 BVS
13	Corrêa; Rôças; Lopes; Alves	A Utilização de uma História em Quadrinhos como Estratégia de Ensino sobre o Uso Racional de Medicamentos	História em quadrinhos; ensino de ciências e saúde; divulgação científica; uso racional de medicamentos	2016 CAPES

14	Fioravanti; Andrade; Marques	Os cientistas em quadrinhos: humanizando as ciências	Os cientistas (quadrinhos); Correio Popular (jornal); jornalismo científico; representações da ciência.	2016 BVS
15	Camargo, Rivelini-Silva	Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: um olhar sobre o que foi produzido nos últimos doze anos no ENEQ e ENPEC	Histórias em quadrinhos; Ensino de ciências; Levantamento bibliográfico.	2017 CAPES
16	Prado; Sousa Junior; Pires	Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde	Histórias em quadrinhos; promoção da saúde; saúde; educação; comunicação.	2017 BVS
17	Shimazaki; Auada; Menegassi; Mori	O trabalho com O Gênero textual história em quadrinhos com Alunos Que possuem deficiência intelectual	Letramento; Gêneros textuais; História em quadrinhos; Jovens e adultos; Educação Especial.	2018 BVS
18	Rocha, Vasconcelos; Rodrigues	Um diário de bordo como história em quadrinhos digital: a HQD OuSADAs e a sua contribuição inovadora para o ensino e aprendizagem da ABPj	Diário de bordo; inovação no ensino superior; produto educacional; história em quadrinhos digital.	2019 CAPES

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Para fins sistemáticos em nossa análise, apresentamos alguns conteúdos explorados nos artigos de revisão bibliográfica.

Quadro 3 – Temas abordados nos artigos científicos (nº=18)

Categorias de reflexão	(%)
Uso didático e pedagógico	94% (nº=17)
Incentivo à leitura	94% (nº=17)
Incentivo acadêmico	66% (nº=12)
Preconceito científico	61% (nº=11)
Saúde	55% (nº=10)
Crítica social e política	38% (nº=07)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Para facilitar o entendimento desse artigo, compreendemos ser essencial elencá-lo com base nos dados auferidos, que apontaram para três discussões: 1) O apoio dos quadrinhos na construção do conhecimento: o preconceito científico, o incentivo a leitura e o incentivo acadêmico; 2) A perspectiva didática e tecnológica das Metáforas visuais em quadrinhos: a saúde em foco e 3) Os conteúdos comunicacionais dos quadrinhos: a crítica social e política.

3.1 O apoio dos quadrinhos na construção do conhecimento: o preconceito científico, o incentivo à leitura e o incentivo acadêmico.

No percurso acadêmico é mister que “o ensino é fator de estimulação intelectual” (LIBÂNEO, 1994, p.36).

É bem verdade que dentro do caráter mitológico e ideológico das HQs, diversos argumentos foram apresentados pelos autores demonstrando o não amadurecimento do público de quadrinhos no Brasil. Vale destacar, a imprecisa rotulação como leitura subestimando o leitor a pensar; a inaceitável adequação aos espaços como salas de aula e bibliotecas; a interpretação dos educadores de uma subliteratura prejudicial ao desenvolvimento intelectual das crianças, com influências aos comportamentos sexuais e degradação dos valores morais.

No entanto, mais da metade dos artigos analisados evidenciou o período que MOYA (1986 *citado em* SETÚBAL & REBOUÇAS, 2015, p.317) chama de revalorização das HQs, com destaque a década de 1960, sob a influência das universidades europeias, dos museus e a relevância desse gênero textual como meio de comunicação internacional. a recente inclusão das HQs no currículo programático das universidades da Grã-Bretanha, em grande parte nas graduações de literatura (PRESSER, BRAVIANO, GONÇALVES, 2015, p.156).

Diversos autores consideram importantes as contribuições das obras de estudiosos das HQs, como Scott McCloud e Will Eisner (Quadrinhos e arte sequencial de 1989) com notória crítica ao currículo literário artístico, pelo desinteresse acadêmico do gênero e suas demais produções. Além das significativas intervenções nas políticas públicas mediadas nas décadas de 1990 e 2000, onde os discursos endossaram o uso do gênero textual em livros didáticos, no ensino de crianças e jovens, os avanços nos documentos⁸ oficiais do Ministério da Educação – MEC, o grande interesse das produções na utilização de HQs em sala de aula.

Para Silva & Costa (2015, p. 174), o valor pedagógico dos quadrinhos por meio do uso ilustrativo, crítico e metalinguístico indicam que são propícios para a abordagem interdisciplinar e debates conceituais.

Assim, sua importância como difusora de concepções e conceitos em diversos níveis educacionais, e suas produções inspiram áreas como: história, física, ciências ambientais, ciências da saúde, ciências sociais, etc. A proposta de incentivo à leitura é despertada por 94% (n=17) dos artigos, como meio de investigação, interpretação e intervenção, estimulando a criticidade.

3.2 A perspectiva didática e tecnológica das Metáforas visuais em quadrinhos: a saúde em foco

A didática dos quadrinhos é apontada pelos autores enquanto um campo de ensino. Ela discute as questões que envolvem os processos de ensino-aprendizagem e as conexões e relações entre o que está sendo ensinado e aprendido.

Para Libâneo (1994, p.14), “a didática é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino, tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, elas se fundamentam na Pedagogia”. É entendida então, como uma disciplina pedagógica e se preocupa com o *como ensinar*, ou seja, com métodos e técnicas. (PILETTI, 1986, p.11).

Nessa perspectiva, constatou-se que a metodologia das histórias em quadrinhos no ensino de temas da saúde envolve a prática sobre o conhecimento, sem aprisionar o aprendiz, promovendo a interação entre leitor e texto por meio de uma descoberta capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, dialogar, experimentar e assumir uma atitude científica perante ao que está posto. São efetivas para ensinar e fixar conceitos, e

8 “No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam a necessidade de se trabalhar competências relacionadas à interpretação do discurso das mídias em sala de aula, adotando inclusive HQs no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) (BRASIL, 1999)” (SILVA & COSTA, 2015, p.167)

são tratadas como subsídios didáticos de competências cognitivas que extrapolam o óbvio e desenvolvem novas hipóteses. (CARDOSO *et al.*, 2014; KAWAMOTO & CAMPOS, 2014).

Cumprido elucidar que “há uma efetiva transformação na concepção de conhecimento, em decorrência do surgimento de novos paradigmas da ciência, das inovações tecnológicas e comunicacionais” (LIBÂNEO, 2002, p. 91). Os avanços tecnológicos intermediaram o acesso as HQs, por meio da internet e pelo baixo preço (BONA, 2014, p.93). A evolução das tecnologias da informação emergiu novos gêneros textuais que comunicassem ao leitor de forma ágil, universal e democrática.

No campo da saúde pública, os quadrinhos são instrumento de divulgação científica, com linguagem específica, verbal e imagética, por meio dos balões de diálogo, signos (símbolos) e onomatopeias (representação visual do som ambiente).

Assim, profissionais de diversas áreas vem proporcionando a construção e o desenvolvimento das HQs em suas ciências e desenvolvendo a leitura por seus conteúdos diversificados.

3.3 Os conteúdos comunicacionais dos quadrinhos: a crítica social e política.

Os quadrinhos como meio de comunicação em massa possuem forte participação no processo consciente de construção da cidadania. É um veículo midiático propício à criatividade e denota aspectos interessantes e esclarecedores ao público leitor (crianças, jovens e adultos).

Nos estudos de Bonomi & Lotufo Neto (2010, p.309), os quadrinhos brasileiros traduzem temas ligados à saúde e a crítica social. Na saúde utilizam do exagero para denunciar a ineficiência na gestão do acesso à bens e serviços; e como crítica social são preponderantes os conteúdos ligados aos costumes e problemas sociais em tom crítico e irônico.

Algumas publicações contribuem para entendimento lúdico, motivacional e menos árido dos quadrinhos, que apresentam e problematizam os conceitos relacionados à sociedade de consumo, relações humanas, utilizando a metáfora visual no centro da discussão. Compreendem os quadrinhos como a expressão visual das injustiças sociais como a questão do saneamento básico, dos lixos, desemprego, uso de drogas, etc (CARUSO & SILVEIRA, 2009; NUNES, SILVA, MOURA, 2015; SILVA & COSTA, 2015;).

Dentro da educação brasileira, o personagem em quadrinhos Menino Maluquinho, por exemplo, contrapõe o estereótipo de uma criança na década de 1950, e promove uma crítica a relação sociais, aos valores tradicionais, aos direitos da criança, etc. Mais tarde foi colocado nos livros didáticos e nas campanhas institucionais do governo (ALCÂNTARA & BEZERRA, 2016, p.895).

Vale ressaltar, dentro das publicações com fins educacionais o uso dos quadrinhos nas questões de vestibular, comunicando a crítica política, econômica, e nas relações construídas entre alunos, professores e profissionais. Nesse sentido, seus objetivos vão além do entretenimento, para uma sociedade que não trata a informação como produto descartável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos uma sistematização teórica sobre as Histórias em quadrinhos e foram analisados 18 artigos nacionais em três das principais bases de dados acadêmicas.

Na perspectiva de uma discussão mais consistente, consideramos que o percurso acadêmico ainda é incipiente, e existe uma possível lacuna a ser explorada.

Observamos a crescente inter-relação da comunicação com novas teorias, metodologias e abordagens de ensino. Identificamos um crescente interesse no uso de quadrinhos como ferramenta de ensino e aprendizagem, e a existência de trabalhos desenvolvidos em nível *stricto sensu*, além das produções em revistas e congressos. Ainda que pouco vislumbrada academicamente, a indústria nacional de produção de quadrinhos tende a conquistar novos espaços nas ciências.

Também constatamos que não foram encontradas produções do Serviço Social que utilizem das Metáforas visuais em quadrinhos como ferramenta didático-pedagógica, ou seja, não contempla as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa da profissão. No entanto, o Assistente Social reserva sua formação científica, enquanto profissional em saúde, pois articula saberes e práticas que vinculam o pensamento social à concepção de promoção à saúde.

Salientamos que dentro dessa temática social da saúde estão princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde como a integralidade e a intersetorialidade, contudo Mioto & Nogueira (2009, p.225) sinalizam a desqualificação do social com a escassa preocupação de uma ação técnica competente atrelada a redução da concepção ampliada da saúde.

Finalmente, os estudos apontaram que a disponibilidade de informações existentes nos quadrinhos é essencial para a autonomia e formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C.S.; BEZERRA, J.A.B. O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no Gibi. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, 2016, p. 889-904. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n3/1981-7746-tes-1981-7746-sol00020.pdf>. Acesso em 17 out 2019.

ALVES, J.M. Histórias em Quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.21, n.3, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002. Acesso em 14 out 2019.

BONA, R. J. Práticas de Comunicação e Educação: A utilização das Histórias em Quadrinhos d'Os Trapalhões na Sala de Aula. In: **ECCOM**, v.5, 2014, p. 93-106.

BONOMI T.M.A.; LOTUFO NETO F. Psicopatologia nas historias em quadrinhos e cartoons. **Revista de Psiquiatria Clinica**, 2010, p. 307-311. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000600008&lng=en&tlng=en. Acesso em 14 out 2019.

BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 08 out 2019.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 13 out 2019.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e Seus Determinantes Sociais. In: **Revista Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, 2007. p. 77- 93.

CAMARGO, S. C. RIVELINI-SILVA, A. C. Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: um olhar sobre o que foi produzido nos últimos doze anos no ENEQ e ENPEC. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, p. 133-150, 2017.

CARDOSO A.R.; VASCONCELOS T.B., JOSINO J.B., ARCANJO G.N. Ensino de hábitos posturais em crianças: História em quadrinhos versus teatro de fantoches. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, 2014 jul/set.; 27(3): 319-26.

CARUSO, Francisco; SILVEIRA, Cristina. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan.-mar. 2009, p.217-236.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, memória e realidade textual**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27., Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18229/1/R1283-1.pdf>. Acesso em: 16 out 2019.

Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. **Declaração de Alma-Ata**. 1978. Disponível em: <https://opas.org.br/declaracao-de-alma-ata/>. Acesso em: 14/10/19.

CORRÊA, A. D.; RÔÇAS, G.; LOPES, R. M.; ALVES, L. A. A Utilização de uma História em Quadrinhos como Estratégia de Ensino sobre o Uso Racional de Medicamentos. ALEXANDRIA. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, p.83-102, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300889&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 14 out 2019.

DA ROCHA, H. S. C.; DE VASCONCELOS, A. J.; RODRIGUES, R.M.S.C. Um diário de bordo como história em quadrinhos digital: a HQD OuSADAs e a sua contribuição inovadora para o ensino e aprendizagem da ABPj. **Revista Thema**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 346-360, jul. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1094>. Acesso em 12 out. 2019.

FIORAVANTI, Carlos Henrique; ANDRADE, Rodrigo de Oliveira; MARQUES, Ivan da Costa. Os cientistas em quadrinhos: humanizando as ciências. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, out.-dez. 2016, p.1191-1208.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.1-54.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Só Rindo da Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sorrindo_da_saude.pdf. Acesso em 16 out 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

González, E. E. L.; Monroy, A. I. G.; Allende, L. M. Empleo de historietas para reforzar el aprendizaje del nivel superior en UPIBI-IPN. **RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo** [Internet]. 2016. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/498155462001>. Acesso em 12 out 2019.

AMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo, Cortez, 2007.

IANNONE, L. R.; IANNONE R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em Quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p.13-31.

Ainda as perguntas: o que é a pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: Pimenta, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. **AUTOR???**

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M.books, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIOTO, R.C.T.; NOGUEIRA, V.M.R. **Serviço Social e Saúde – desafios intelectuais e operativos**. In: SER Social, Brasília, 2009, p.221-243.

NUNES, E.F.S.; SILVA, R.C.; MOURA, C.A.P. (2015). Usos dos quadrinhos em escolas públicas: um olhar pedagógico em um universo cartunizado. **Revista HISTEDBR (On-Line)** Campinas, 2015, p.231-250. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641939>. Acesso em 11 out 2019.

PALMA A. Monteiro Lobato e a gênese de Jeca Tatu [Internet]. **Agência Fiocruz de Notícias (Fiocruz)**. 2006 set 03 [citado 2013 jan12]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/monteiro-lobato-e-a-g%C3%AAnese-do-jeca-tatu>. Acesso em 02 out 2019.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1986.

PRADO, C. C.; SOUSA JUNIOR, C. E.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção, **RECIIS – Revista Eletronica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**. 2(11) 1-12., 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238/1238>. Acesso em: 08 out 2019.

PRESSER, A.T. de R.; SCHLÖGL, L. Histórias em quadrinhos em nível superior como ferramenta de ensino/aprendizagem: um levantamento bibliográfico. **Razon y Palabra**, México, 2013, n. 83, p.1-18, jun. 2013. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp>. Acesso em 17 out. 2019.

PRESSER, Alexandra Teixeira de Rosso; BRAVIANO, Gilson. GONÇALVES, Marília Matos. Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz. **Razon y Palabra**, México, v. -2014, n. 88, p.1-9, out. 2014. Quadrimestral. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1513800-Historias-em-quadrinhos-enquanto-meio-decomunicacao-eficaz-alexandra-teixeira-de-rosso-presser-1-larissa-schlogl-2.html>. Acesso em 17 out. 2019.

SANTOS, Francisco Ednaldo Pinho dos. **Metáfora Visual nos Quadrinhos**. In: Travessias Interativas. São Cristóvão (SE), 2017, p. 411-425.

SANTOS, Mariana Oliveira; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011.

SANTOS, Eliezer Rodrigues; LANZA, Líría Maria Bettiol. O Matriciamento no NASF: interpretações sobre o trabalho do Assistente Social. In: **Revista Argumentum**. [online], v. 6, n. 2 p. 233-246, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475547143017>. Acesso em: 15 mai. 2019.

SILVA, E; P.; COSTA, A. B. S. Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: O caso Níquel Náusea no Ensino da Teoria Evolutiva. **Alexandria**, v. 8, n. 2, p. 163-182, 2015.

SETUBAL, F.M.R., REBOUÇAS, M.L.M. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 2015, p.301-334. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38918>. Acessado em 08 out 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Revista e Atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

SHIMAZAKI, E. M.; AUADA, V. G. C.; MENEGASSI, R. J.; MORI, N. N. R. O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2018, vol.24, n.1, pp.121-142. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382418000100010>. Acesso em 08 out 2019.

SOUZA, E. O. R.; VIANNA, D. M. Usando física em quadrinhos para discutir a diferença entre inversão e reversão da imagem em um espelho plano. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 601-613, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2014v31n3p601>. Acesso em: 17 out. 2019.

TEIXEIRA, RR. **Modelos comunicacionais e práticas em saúde**. Interface (Botucatu) 1997, p. 7-40.

TÔRRES L.H.N.; PAULA J.S.; SOUZA M.L.R.; MIALHE F.L. **Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal**. Odontologia Clínico-Científica, Recife (Online), 2011, p. 69-72.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Muito Além dos Quadrinhos: Análises e Reflexões sobre a 9ª Arte**. São Paulo: Devir Livraria, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, abr. 2005.